

SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO EM LÍNGUA LATINA NA CHINA NOS SÉCULOS XX E XXI

ON THE DEVELOPMENT OF EDUCATION IN LATIN IN CHINA IN THE 20TH AND 21ST CENTURIES

ZHIHUA HU

ZHEJIANG INTERNATIONAL STUDIES UNIVERSITY/

CENTRO DE LÍNGUAS, LITERATURAS E CULTURAS DA UNIVERSIDADE DE
AVEIRO

zhihua.hu@ua.pt; ramonhu@outlook.com

orcid.org/0000-0002-2235-8877

111

MARIA TERESA ROBERTO

CENTRO DE LÍNGUAS, LITERATURAS E CULTURAS DA UNIVERSIDADE DE
AVEIRO

mariateresaroberto@ua.pt

orcid.org/0000-0001-8973-7129

ARTIGO RECEBIDO A 08-01-2020 E APROVADO A 18-09-2020

Resumo: Embora não conheçamos a data exata do início da formação em Latim na China, pelas publicações das obras nesta área desde os anos 40 do século XX podemos concluir que esta já tem uma história considerável, apesar de se focar principalmente em alunos de medicina, como uma língua de especialização. Esta situação começou a mudar em 2018, quando foi aberta a licenciatura em Latim, visando formar alunos em Estudos Clássicos Ocidentais. Neste trabalho, iremos apre-

sentar e analisar o desenvolvimento da formação em Latim na China nos séculos XX e XXI.

Palavras-chave: língua latina, formação em língua latina, universidades chinesas.

Abstract: Although we do not know the exact date of the beginning of the teaching of Latin in China; from the published works in this area since the 1940s, we can conclude that it already has a considerable history, although it focuses mainly on the domain of medical studies as a specialized language. This situation began to change in 2018, when the bachelor course in Latin was opened, aiming to train students in the area of Western Classical Studies. In this paper, we will present and analyse the development of education in Latin in China in the 20th and 21st Centuries.

Keywords: Latin, teaching of Latin language, Chinese universities.

1. INTRODUÇÃO

Contrariamente aos países ocidentais, por fatores históricos e culturais, as instituições chinesas não tinham uma tradição de ensino de Latim a alunos chineses; esta situação só mudou com a oferta da disciplina de Latim (como língua especializada) pelas instituições (escolas ou faculdades) de medicina aos seus alunos, na primeira metade do século XX¹. De acordo com a nossa pesquisa, o primeiro manual de Latim na China remonta aos anos 40 do século XX, tratando-se de

¹ No presente trabalho, por “formação em Latim na China” estamos a referir-nos principalmente à “formação em Latim na parte continental da China”; não iremos abordar neste trabalho a situação de formação em Latim em Hong Kong, Macau e Taiwan (de facto, em Macau, há sinais de ensino do Latim através dos Jesuítas desde pouco depois de 1572 (cf. Leonor Diaz de Seabra (2011), “Macau e os Jesuítas na China (séculos XVI e XVII)”, *História Unisinos*, 15.3: 417-424).

uma tradução datada de 1947, feita por Lou Zhicen², do manual *Latim sobre a Prescrição Farmacêutica* (1933), da autoria de dois farmacêuticos japoneses: Asahina Yasuhiko e Totaro Shimizu. Lou Zhicen, entretanto, ao sentir a necessidade de melhorar algumas partes não satisfatórias ou não adequadas à realidade com que se confrontava na época, começou a elaborar ele próprio um manual de aprendizagem de Latim para os alunos de medicina ou farmácia, intitulado *Latim de Medicina e Farmácia* (1953). No prefácio desta obra, ele abordou o ensino de Latim para os alunos de medicina, apontando que a língua latina constitui a língua internacional para a própria medicina e para as áreas com ela relacionadas, sendo importante a sua inclusão na organização das disciplinas nas instituições de medicina. Além do enfoque na formação em Latim como língua fundamental para o domínio de especialidade no curso de medicina e em áreas afins, os manuais de Latim publicados nos anos 60 e 70 do século XX começaram também a abranger os cursos de botânica e paleontologia. Esta tendência de estender a formação em Latim a outras áreas específicas continua até ao presente; no entanto, devemos ressaltar que a formação em Latim como língua conducente à especialização ainda se centra, na maior parte das vezes, nos cursos de medicina e áreas próximas, o que pode ser provado pelas publicações sobre Latim nestes domínios (farmácia, anatomia, medicina tradicional chinesa), mais frequentes do que noutras áreas de especialidade.

Devemos salientar logo à partida que, em determinadas épocas, é muito difícil conhecer, de maneira direta, o ensino de Latim para os alunos de áreas especializadas, dado que isso, geralmente, significa consultar os planos curriculares do momento visado, o que, pelos fatores históricos e tecnológicos conhecidos, não é viável. A única via a que pudemos recorrer neste nosso artigo consistiu na consulta dos manuais publicados nestas épocas, escritos por especialistas em áreas como a

² Farmacognosista chinês, professor da Universidade de Pequim.

medicina, a farmácia, a botânica, a biologia, entre outras, e baseados nas suas experiências já de muitos anos. Os autores conhecem e sabem usar o Latim, apesar de não serem especialistas, em sentido mais estrito, dessa língua; os conhecimentos de Latim que querem transmitir aos alunos, por norma, são conhecimentos gramaticais básicos e termos (expressões, frases) específicos em Latim, que consideram relevantes para os trabalhos ou para investigações futuras dos alunos. Estes manuais, a nosso ver, podem refletir fielmente, de maneira indireta, a situação da formação em Latim nos séculos XX e XXI.

Esta situação da formação em Latim como componente para fins específicos mudou, oficialmente, em 2018, com a abertura da primeira licenciatura de Latim pela Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim. Durando 4 anos, este curso de licenciatura visa formar os estudantes nas áreas de Estudos Clássicos Ocidentais, na China, colmatando uma lacuna existente no país, visto que a maioria das obras existentes em estudos clássicos ocidentais foi traduzida para chinês por via de outras línguas. Antes desta primeira licenciatura de Latim, já várias universidades chinesas tinham começado a oferecer a disciplina de Latim como opcional (como língua não especializada) para potenciais interessados, tais como a Universidade Renmin da China (desde 2004) e a Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim (desde 2008). Além disso, com o desenvolvimento da internet, no sítio web de aprendizagem de línguas estrangeiras (*Hujiang Online Class*), também foi lançado um curso de língua latina (nível básico e nível intermédio) a partir de 2016, que tem como público-alvo todos aqueles que não conseguem frequentar as aulas presencialmente.

Através deste trabalho, pretendemos apresentar e analisar o desenvolvimento da formação em Latim no continente chinês (como língua de especialidade ou não; nas instituições chinesas ou por via de sítios web), tentando delinear o caminho percorrido, o qual, apesar de mais acidentado do que o da formação noutras línguas estrangeiras, evidencia uma progressão.

2. DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO DA LÍNGUA LATINA NA CHINA

Tal como foi referido antes, para descrever o desenvolvimento da formação em Latim no continente chinês, a pesquisa tem como base os manuais aí publicados desde os anos 40 do século XX até ao presente. Pela análise destes manuais, conseguimos ter uma ideia sobre como se tem realizado essa formação. Os primeiros manuais de Latim visavam os alunos de medicina e farmácia, pretendendo ajudá-los a conhecer as denominações dos medicamentos em Latim e a saber passar prescrições farmacêuticas em língua latina. Com o passar do tempo, a formação em Latim começa a diversificar-se, o que se reflete não só dentro da área de medicina (anatomia, medicina tradicional chinesa), mas também fora dessa área (botânica, paleontologia, taxonomia de vegetais, biologia). Apesar desta diversificação de domínios, a formação em Latim foca-se principalmente nos alunos de medicina e de áreas relacionadas com as ciências da saúde, o que pode ser depreendido pela obrigatoriedade da disciplina de Latim para estes alunos e pela quantidade de publicações de manuais de Latim na área de medicina. Nos anos 80 do século XX, começou a surgir a necessidade da aprendizagem de Latim por parte de interessados de outras áreas: a publicação dos manuais de autoaprendizagem *Os Conhecimentos Básicos de Latim* de Xiao Yuan (1983) e *Lingua Latina Pro Auto-studio* de Xie Daren (1989) pode ser considerada como uma resposta a esta necessidade. Ao entrarmos no século XXI, surgiu uma série de manuais de Latim para eventuais interessados oriundos de áreas diferentes, o que, a nosso ver, configura uma tentativa de responder ao interesse crescente dos alunos, estudiosos e investigadores de áreas mais diversificadas.

Nas secções seguintes, por ordem cronológica, iremos apresentar os manuais de Latim (bem como dicionários e gramáticas) publicados no continente chinês; através da análise detalhada dos prefácios e da organização de conteúdos destes manuais, pretendemos delinear o

desenvolvimento da formação em Latim neste país. Por uma questão de limite de espaço, não conseguimos apresentar a análise de todos os manuais, pelo que selecionámos apenas alguns que considerámos representativos, ou seja, não analisaremos manuais semelhantes ao modelo que apresentamos, mas exploraremos aqueles que revelarem novidades de ideias ou de conteúdos em relação ao paradigma escolhido.

2.1. Formação em língua latina nos anos 40 e 50 do século XX

Além dos dois manuais de Latim mencionados na introdução – *Latim sobre a Prescrição Farmacêutica* de Asahina Yasuhiko e Totaro Shimizu e *Latim de Medicina e Farmácia* de Lou Zhicen, que são as duas primeiras publicações que podemos encontrar –, nos anos 50 do século XX foram publicados também outros trabalhos relacionados com o Latim: *Latim de Medicina* de Xie Daren (1957), *Gramática de Latim* de Xie Daren (1959), *Latim de Farmacologia* de Xiong Binchen (1958) e dois manuais traduzidos do russo (um, de 1957, é o *Latim* de Я.С.Ляндесберге e Н.Н.Голиков (latinização nossa: Ya.S. Landesberg e N.N. Golikov), e o outro, de 1958, é o *Manual de Latim* de В.М.Боголепов (latinização nossa: V.M. Bogolepov). Entre estes, queremos destacar, neste trabalho, os de Xie (1957, 1959) e o de Xiong (1958). Depois de Lou (1953), Xie (1957) foi o segundo a elaborar um manual de Latim sem recurso à tradução. Diferentes da perspetiva de Lou (1953: 3-4), centrada na aprendizagem das prescrições farmacêuticas em Latim, as abordagens de Xie (1957: 1-2) focam-se mais no papel do Latim enquanto uniformizador de termos e facilitador do intercâmbio entre estudiosos de países diferentes. Além da elaboração do manual, Xie elaborou também a *Gramática de Latim* (1959), no prefácio da qual ofereceu uma apresentação mais detalhada sobre a origem e o desenvolvimento da língua latina, apontando que o Latim, além de ser o veículo linguístico de muitas obras literárias monumentais e a base gramatical e lexical de muitas línguas europeias, constitui ainda

a língua internacional de transmissão de conhecimentos científicos (Xie 1959: 1-2). Para Xie (1959: 2), esta função linguística é bem mais patente nas áreas de medicina, salientando a presença do Latim em termos de anatomia, farmacologia, fisiologia, entre outras, e o facto de as prescrições farmacêuticas oficiais geralmente serem escritas em Latim. Xie (1959: 2) acrescenta ainda que existe diferença no ensino do Latim entre os países europeus, a União Soviética e a China:

“Na primeira metade do século XX, os países europeus classificam o Latim como uma parte da educação de literatura, estipulando-a como uma disciplina obrigatória das unidades escolares das instituições de diferentes níveis; a União Soviética, a partir de 1949, também começou a estipular o Latim como uma disciplina no ensino das escolas secundárias, e todos os alunos de medicina têm de receber formação em Latim; em relação à China, desde antes da fundação da República Popular da China (em 1949), já havia formação em Latim para os alunos de medicina”.

117

Quanto à formação em Latim para os alunos de medicina antes de 1949, a única prova que conseguimos encontrar foi a tradução de 1947 de Lou Zhicen do manual *Latim sobre a Prescrição Farmacêutica* (pela sua distante data de publicação, já é muito difícil encontrar esta obra). No outro manual de Lou Zhicen (1953), encontramos comentários do autor em relação à formação em Latim antes de 1949: de acordo com Lou (1953: 3), na formação tradicional dos alunos de medicina, devido à falta de docentes de Latim, não se oferecia a disciplina de Latim e os alunos costumavam ter muitas dificuldades em memorizar os termos médicos latinos.

O manual de Xiong (1958) foi o outro a merecer a nossa atenção: no seu prefácio, ainda se nota destacada a importância da aprendizagem do Latim para os alunos de medicina e farmácia, mas também se registam comentários relacionados com a relevância do estudo da

língua latina para discentes de outras áreas (e.g. – a razão pela qual o uso do Latim é advogado pelos cientistas consiste no significado não mudável das palavras latinas; a adoção das palavras latinas como termos nas áreas científicas visa garantir uma uniformização). Como é sabido, os termos latinos não só existem nas áreas da medicina e farmácia, mas também abundam em diversas áreas científicas, o que se reflete nos glossários anexados a este manual, que incluem não só as abreviaturas de prescrições farmacêuticas em Latim, mas também glossários bilingues (Chinês - Latim) dos nomes científicos de animais e vegetais (que não se encontram nos manuais de Lou (1953) nem de Xie (1957)).

Os exemplos de manuais que servem como ilustração da formação em língua latina nesta época levam a pensar na “praticabilidade” mencionada no início do prefácio do manual de Lou (1953). De acordo com este autor (1953: 3), o ensino do Latim nas instituições de medicina deve ter como objetivo a praticabilidade: os alunos devem possuir, pelo menos, o nível mais básico da gramática de Latim que o trabalho médico e farmacêutico requer. Para melhor ilustrar esta sua opinião, no começo do primeiro capítulo (sobre alfabeto e fonética), Lou (1953: 1) aponta de maneira inequívoca, que os objetivos da aprendizagem do Latim, para os alunos de medicina são:

- a) os alunos conseguirem escrever e pronunciar corretamente as denominações médicas;
- b) os alunos conseguirem escrever e conhecer as prescrições farmacêuticas.

As palavras de Lou recordam-nos o ensino de inglês para fins específicos (ESP: *English for Specific Purpose*). Conforme Cheng & Zhang (1995: 51), ESP possui duas características notáveis:

- a) os aprendentes do ESP são os talentos de áreas especializadas ou os alunos universitários que vêm de cursos especializados (não do curso de inglês);
- b) os aprendentes do ESP têm como objetivo usar o inglês como um instrumento ou meio para adquirir conhecimentos mais especializados em determinadas áreas.

Se substituirmos o inglês pelo Latim, podemos observar que os exemplos dos manuais chineses anteriormente referidos também mostram estas duas características, seja porque a maior parte dos exemplos (palavras, orações ou frases) tende a ter uma relação com a área de medicina e farmácia, seja porque quase todos são termos específicos da medicina e da farmácia. No manual de Lou (1953), desde o primeiro capítulo (alfabeto e fonética) que o autor começa a citar termos específicos da medicina e da farmácia como exemplos, tais como: *stomachus, musculus, pilula, tinctura, fractura* (p.5). Nos capítulos seguintes, repete a mesma prática, citando termos não compostos e compostos, bem como frases conectadas com medicina e farmácia para ilustrar certas regras gramaticais. A título de exemplo, citamos os seguintes termos compostos: *Aqua Calcariae; Capsulas Camphorae; Belladonnas Herbae; Tincturam Gentianae* (p.11). Existem também orações a servirem como exemplos, tais como: *Da Aquam Eucalyptil; Recipe Resinam Pinil; Uncia Sirupi Citril; Adde Tincturam Strophanthil* (p.15-16). Os manuais de Xie (1957) e de Xiong (1958) mostram também estas características que, a nosso ver, podem ajudar os alunos a concentrar-se mais nas áreas especializadas (medicina ou farmácia), poupando esforços na memorização de palavras não relevantes para a sua especialidade; os termos, orações e frases citados nos manuais são os que os alunos encontram e usam, de modo geral, nos seus trabalhos e em investigações futuras.

Outro aspeto que desperta a nossa atenção consiste em que apenas o manual de Xiong (1958) trata de maneira relativamente ampla as regras

gramaticais do Latim; os outros dois abordam só os conhecimentos gramaticais mais básicos (as regras sobre substantivos e adjetivos, uma vez que estas estão mais relacionadas com as prescrições farmacêuticas). Concretamente, o manual de Lou (1953) aborda os substantivos, adjetivos e verbos latinos, focando-se apenas nas declinações dos substantivos e adjetivos; o manual de Xie (1957) concentra-se nos substantivos e adjetivos, mencionando de forma muito breve os verbos; o manual de Xiong (1958) aborda mais regras gramaticais: substantivos, adjetivos, verbos, numerais, conjunções e advérbios. Pelo que se nota nestes manuais, conclui-se que o foco em certos conhecimentos gramaticais em vez de noutros, por um lado, tal como referimos antes, tem a ver com as necessidades do trabalho e investigações futuras da parte dos alunos de medicina e farmácia; por outro lado, reflete também uma perspetiva pragmática corrente na época, no círculo académico chinês, de considerar o Latim só como uma língua de especialidade, uma língua “morta” que não precisa de ser estudada na sua globalidade.

120

Aliás, por meio destes manuais, observamos ao mesmo tempo que as horas escolares atribuídas às aulas de Latim também determinam que os alunos só consigam adquirir os conhecimentos mais básicos. De acordo com a organização de Lou (1953: 4), o ensino baseado no seu manual precisa de 36 a 48 horas escolares (cada hora escolar corresponde a 45 minutos); para Xie (1957: 5), o ensino assente no seu manual precisa de 30 a 36 horas escolares; para Xiong (1958: 2), o ensino alicerçado no seu manual necessita de 36 horas³. A nosso ver, a organização de horas escolares de Lou (1953: 4) e Xie (1957: 5) é mais razoável do que a de Xiong (1958: 2), uma vez que só se foca nos conhecimentos de substantivos e adjetivos latinos. Conforme Xiong (1958: 2), a organização original que ele planeava previa 54 horas, mas como a obra foi publicada na época do movimento político *Contra o Conservadorismo, Contra o Desperdício* (1958),

³ Na obra de Xiong, usa-se a palavra “horas” em vez de “horas escolares”.

o autor reduziu a distribuição curricular de 54 horas para 36 horas, tornando alguns conteúdos obrigatórios em opcionais⁴.

2.2. Formação da língua latina para os alunos nos anos 60 e 70 do século XX

Nas décadas de 60 e 70 do século XX, além das reedições dos manuais acima citados, apurámos que foram publicados apenas quatro novos manuais de Latim: *Latim* de Qin Jingchu (1964), *Latim de Medicina* pelo Instituto de Medicina Tradicional Chinesa de Guangdong (1976), *Latim de Paleontologia* de Zhang Yonglu (1978), *Gramática de Latim de Taxonomia de Vegetais* pelo Instituto de Botânica de Guangxi (1977)⁵. Pelos títulos, pode notar-se que, embora não tenham sido publicados muitos manuais neste período de vinte anos (devido a fatores políticos relacionados com a Revolução Cultural de 1966 até 1976), já começa a revelar-se a diversidade na temática da formação em Latim, ou seja, esta começa a abranger os alunos de outras áreas especializadas, além da área de medicina e farmácia, tais como a paleontologia e a botânica. Apesar disso, a formação em Latim tem ainda como alvo principal os alunos de medicina, se levamos em conta que todas as reedições dos manuais de Latim são da área de medicina e farmácia, e que, mesmo entre os quatro manuais publicados pela primeira vez nos anos 60 e 70, dois se centram na área de medicina (o *Latim* de Qin Jingchu (1964) e o *Latim de Medicina* pelo Instituto de Medicina Tradicional Chinesa de Guangdong (1976)). Pela sua data de publicação, temos, no presente, apenas acesso

121

⁴ Quanto à redução das horas de ensino de uma língua estrangeira como resposta a um movimento político, não é objetivo do nosso trabalho discutir a razoabilidade dessa prática; notamos apenas que, embora não nos tenha sido possível saber qual o *feedback* dos alunos a este manual, não é fácil que eles adquiram tantos conhecimentos durante um período tão reduzido.

⁵ Obra traduzida com base no anexo de gramática do *Dicionário de Botânica Latim - Russo* do Instituto de Ciência da União Soviética.

aos manuais de Qin (1964) e do Instituto de Botânica de Guangxi (1977). Estes dois manuais, um para os alunos de medicina e o outro para os alunos de botânica, focam-se principalmente, tal como os das décadas de 40 e 50, nas regras gramaticais de substantivos e adjetivos, sendo a parte da apresentação de verbos, pronomes, advérbios e numerais muito mais simplificada.

2.3. Formação em língua latina nos anos 80 do século XX

A partir do início da década de 80, começou a surgir uma série de manuais de Latim, a maioria dos quais se concentrava ainda na formação em Latim como língua de especialidade para os alunos de medicina. Apesar disso, a explicação dos conteúdos gramaticais já é muito mais detalhada e a abordagem muito mais aprofundada. Assim acontece, por exemplo, com o manual *Lingua Latina* de Liu Yanhua & Wang Yuxun (1987): além da abordagem mais profunda e ampla dos substantivos, verbos, adjetivos, numerais, pronomes, conjunções, advérbios, apareceu, pela primeira vez, a apresentação da “preposição”, de questões sintáticas (sujeito, predicado, predicativo, complemento, atributo, adjunto adverbial) e dos conceitos de orações simples e complexas. A apresentação da prescrição farmacêutica neste manual de Latim também é muito mais aprofundada, em comparação com a nos manuais publicados anteriormente.

Outro aspeto a merecer a atenção consiste em que, nesta época, apareceram dois dicionários de Latim – Chinês: o *Dicionário de Latim – Chinês* de Xie Daren (1988), que possui 45.000 entradas, incluindo não só as palavras de uso corrente mas também termos de áreas específicas (tais como da medicina e da biologia) e o *Minidicionário de Latim – Chinês* também de Xie Daren (1988). No prefácio do *Dicionário de Latim – Chinês*, observa-se que a maioria dos exemplos contidos neste dicionário é selecionada a partir das obras literárias clássicas romanas, o que não é muito frequente nas publicações anteriores, uma vez que uma boa

parte dos manuais acima citados tem como alvo os alunos de áreas mais específicas: medicina, farmácia, botânica, paleontologia. Além disso, estes manuais de Latim costumam usar palavras (frases ou orações) destas áreas específicas como exemplos, em vez de recorrer aos das obras literárias clássicas. Este procedimento, tal como referido anteriormente, constitui uma representação do ensino do Latim como uma língua de especialidade, visando aplicação em áreas específicas.

Na mesma década, também se assistiu a uma tendência cada vez maior de diversificação das temáticas da formação em Latim (fora e dentro da área de medicina): dentro da área de medicina, além da farmácia, surgiu também o *Latim de Anatomia* de Xie Daren (1983), que dá destaque à explicação dos conhecimentos linguísticos dos substantivos e adjetivos de Latim na área de anatomia; fora da área de medicina, podemos também notar o *Latim de Paleontologia* de Li Shouqi (1980) e o *Os Conhecimentos Básicos de Latim de Botânica* de Liang Choufen (1982). Como nas décadas de 60 e de 70, além dos manuais de Latim para a área de medicina, os outros manuais centram-se, sobretudo, na área da botânica e da paleontologia. Apesar desta diversidade temática, o alvo de formação em Latim prevalece sempre nos alunos de medicina e áreas afins. Vale a pena mencionar que, neste período, surgiram também os primeiros manuais de autoaprendizagem de Latim, *Os Conhecimentos Básicos de Latim* de Xiao Yuan (1983) e *Lingua Latina Pro Auto-studio* de Xie Daren e Zhang Tingju (1989), nos quais os exemplos já não são constituídos por palavras (frases e orações) de certas áreas especializadas. Tomando como exemplo o manual de Xiao (1983), e de acordo com a sinopse do seu conteúdo, este manual, embora possa ser usado nas aulas, é mais apropriado para a autoaprendizagem. Explica o autor que, levando em conta as dificuldades eventualmente surgidas aquando da autoaprendizagem pelos utilizadores, todos os textos em Latim neste manual estão acompanhados de traduções para chinês e todos os exercícios comportam as respetivas soluções. Neste manual, ainda se anexam quarenta excertos de textos literários de Latim como

leitura adicional, também acompanhados de traduções e explicações em chinês; conforme Xiao (1983: sinopse), esta estrutura tem como objetivo preparar os utilizadores para a leitura direta das obras literárias clássicas em Latim.

2.4. Formação em língua latina nos anos 90 do século XX

Ao entrar na década de 90, preservando-se a tradição de formação em Latim para os alunos de medicina, começaram a surgir cada vez mais manuais de língua latina para as áreas de medicina e farmácia. Dentro da área de medicina, continua a tendência de diversificação temática: apareceram, pela primeira vez, manuais de Latim para a medicina tradicional chinesa, de que é exemplo o *Latim de Medicina Tradicional Chinesa* de Yu Ximan (1991). As temáticas fora do domínio da medicina também se diversificam neste período: por exemplo, podemos notar a publicação do *Latim de Biologia* de Chen Demao, em 1992.

124

2.5. Formação em língua latina no século XXI

No começo do século XXI, por um lado, o foco de formação em Latim na área de medicina ainda se mantém, o que pode ser inferido pela publicação crescente de manuais de Latim para medicina e farmácia (incluindo-se aqui também a medicina tradicional chinesa); por outro lado, com a tradução e publicação de *Lawyer's Latin, a Vade-Mecum* de John Gray, em 2009, e com a publicação do *Dictionary of Legal Terms and Maxims: Latin - Chinese* de Chen Weizuo, no mesmo ano, a temática de formação em Latim começou a incluir a área jurídica.

Em 2009, o manual mundialmente famoso de Latim, *Wheelock's Latin*, foi traduzido e apresentado ao público chinês, o que, segundo o prefácio

de Leopold Leeb (professor de Estudos Clássicos Ocidentais da Faculdade de Letras da Universidade Renmin da China), constitui uma boa notícia para os alunos, estudiosos e investigadores chineses que estudam a filosofia ocidental - literatura, lei, história ou religião, visto que a língua latina é uma porta que leva aos mais diversos conhecimentos do mundo ocidental (Wheelock 2009: 5). Pelas suas palavras, nota-se que a formação em Latim, embora tenha tido como alvo os alunos de medicina e outras áreas especializadas, também pode incluir os interessados fora destas áreas. Leopold Leeb, além de ser professor de Latim e Grego clássico, publicou vários trabalhos relacionados com o Latim, tais como: *Cursus Brevis Linguae Latinae* (2010), *Dictionarium Parvum Latino - Sinicum* (2011), *Pons Latinus (A Latin - English - Chinese Dictionary of Rhetoric)* (2012); *Glossário Temático de Latim* (2014); *Initia Linguae Latinae: Grammatica* (2014) e *Initia Linguae Latinae: Scripta Collecta*. (2014). Além dele, um outro professor de Estudos Clássicos Ocidentais, Michele Ferrero, da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim, publicou, em 2014, um manual de Latim, que se intitula *Lingua Latina Ad Sinenses Discipulos Accomodata*. Inclui explicações da gramática essencial de Latim (com exemplos trilingues: Latim, Inglês e Chinês), acompanhadas de textos originais em Latim (cuja temática envolve a história, cultura e religião), tendo como público-alvo interessados de áreas diferentes. Conforme Ferrero (2014: I), pelas traduções em inglês (a língua ocidental moderna mais popularizada no mundo), os alunos podem realizar comparações e contrastes linguísticos entre o Latim e o Inglês, reduzindo, assim, em grande medida, a dificuldade na aprendizagem do Latim.

Pela análise destes manuais, nota-se que a formação em Latim se tem focado nas áreas especializadas (medicina, farmácia, botânica, paleontologia, biologia); no entanto, ao entrarmos no século XXI, além deste enfoque tradicional, essa formação também começa a envolver interessados de outras áreas do conhecimento. Esta tendência de formação em Latim como uma língua geral (não especializada) começou na década de 80 do século XX, com a publicação dos manuais de autoaprendizagem de

Latim, cujos exemplos já não são compostos apenas por termos (frases e orações) de certas áreas especializadas e cujas explicações não se restringem a conhecimentos gramaticais mais básicos do Latim (ou seja, na formação em Latim para interessados de áreas diversificadas, geralmente, aborda-se toda a gramática). Na realidade, a variedade do público-alvo evidenciada por estes manuais de Latim reflete também, embora indiretamente, o desenvolvimento da formação em Latim pelas instituições chinesas.

A partir de 2004, Leopold Leeb começou a oferecer disciplinas opcionais de Latim e Grego clássico para os alunos chineses. Na entrevista concedida ao jornal *Beijing Review* em 2007⁶, ele refere o ensino de línguas clássicas (Latim, Grego clássico, Hebraico) para aquele público-alvo: na sua perspectiva, a importância do Latim nunca deve ser menosprezada, visto que os conhecimentos das humanidades (lei, história, literatura clássica, filosofia, religião, entre outras) costumam ter uma relação forte com o Latim, ou seja, sem a compreensão do significado original dos termos destas disciplinas em Latim é difícil desenvolvê-las devidamente e promovê-las. Acrescenta ele, ainda, que os tradutores chineses costumam traduzir a partir do inglês ou do francês, ignorando a respetiva origem latina dos termos, o que, muitas vezes, leva a uma compreensão errada de certos conceitos que aqueles designam.

Face à situação de formação em Latim no continente chinês, Leopold Leeb no prefácio para o manual *Wheelock's Latin* (2009: 8), indica que existem poucas instituições chinesas onde se oferecem disciplinas de filologia do Latim; aliás, o que se nota, muitas vezes, na formação em Latim, é a escassez de professores qualificados, de manuais e dicionários, o que, na sua opinião, está a afetar gravemente o conhecimento dos Chineses em relação à cultura ocidental, uma vez que poucos são capazes de compreender e traduzir textos literários da Antiguidade,

⁶ Beijing Review. 08-02-2007. *Beyond the East and the West - An interview with Austrian Sinologist Leopold Leeb*. [Online]. [Consultado em 03-01-2020]. Disponível em: http://www.beijingreview.com.cn/whzh/txt/2007-02/08/content_55239_4.htm.

da Idade Média ou até de épocas mais recentes escritos em Latim. A formação em Latim pelas instituições chinesas, desde o seu início, tem-se concentrado nos alunos de medicina (farmácia, botânica, biologia) e esta formação tem advogado a “praticabilidade” do ensino do Latim como uma língua de especialidade (através da aquisição de conhecimentos rudimentares, os graduados podem realizar relativamente bem os seus trabalhos e os estudiosos podem efetuar as suas investigações; basicamente, o Latim aqui é considerado como uma língua instrumental). A nosso ver, o que Leopold Leeb menciona (2009: 8) pode refletir basicamente a situação da formação em Latim como língua geral (não especializada) na China. Observa-se, pelas suas palavras, que faz uma avaliação um pouco negativa quanto à formação em Latim pelas instituições chinesas. Com base na nossa apresentação dos manuais de Latim publicados a partir dos anos 40 do século XX até ao início do século XXI, nota-se, evidentemente, que o Latim é mais ensinado como uma língua de especialidade do que como uma língua geral.

127

No prefácio do Número 6 (2018) do *Journal of Latin Language and Culture* do Centro *Latinitas Sinica* da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim, faz-se uma delineação do desenvolvimento da formação em Latim nesta Universidade, considerada como uma das melhores universidades chinesas orientadas para o ensino de línguas estrangeiras. Segundo essa apresentação (2018: 8-9), já desde 2008 que aquela Universidade começou a oferecer a disciplina de Latim, ainda que esta tivesse cariz opcional; em 2012, o Centro *Latinitas Sinica* (dedicado ao ensino e divulgação do Latim) foi aberto; em 2015, o departamento de Latim foi instituído naquela universidade; em 2018, a Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim abriu a primeira licenciatura em Latim na China. Além disso, nessa apresentação, também são abordados os objetivos da licenciatura de Latim, indicando-se o seguinte (2018: 9):

Depois de quatro anos de estudo da língua latina, os alunos devem ter uma base sólida de Latim e conhecimentos básicos de

Grego clássico, conhecer a história (literatura, cultura) clássica ocidental, possuir altas qualidades humanistas (visão interdisciplinar e raciocínio crítico); concretamente, os graduados devem ter uma capacidade forte de ler (traduzir, fazer investigação e intercâmbios académicos) em Latim e poder realizar trabalhos de docência ou investigação em instituições de ensino (investigação, cultura, etc.). Resumindo e sintetizando, com a formação de graduados em Latim, pretende-se preencher em certa medida a lacuna do ensino de Latim e da investigação nos estudos clássicos ocidentais na China.

Como, tradicionalmente, as instituições chinesas apenas se têm focado na formação em Latim para áreas especializadas (medicina, farmácia, botânica, biologia, etc.), na área de estudos clássicos ocidentais o círculo académico chinês ainda precisa de intensificar a investigação e o trabalho. O surgimento da formação em Latim como disciplina opcional para os alunos das mais diversas áreas ou como licenciatura poderá ser considerado como uma tentativa positiva, da parte das instituições chinesas, de investir precisamente neste domínio. Além desta primeira licenciatura de Latim no continente chinês, lancemos também um olhar para o Centro *Latinitas Sinica*, com estreita relação com a formação em Latim como língua geral, e para a sua revista, *Journal of Latin Language and Culture*. Este centro subordina-se ao Instituto Internacional de Estudos Chineses da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim; de acordo com a apresentação de Michele Ferrero, isso advém do facto de o Instituto de Estudos Chineses ter um interesse especial pela língua latina (cf. 2013: 5-6)⁷, para Ferrero, a razão para este interesse crescente reside no facto de, até ao final do século XVIII, muitos dos materiais ocidentais sobre a China terem sido escritos

⁷ Esta apresentação do Professor Michele Ferrero consta nas páginas 5 a 17 do Nº 1 do *Journal of Latin Language and Culture* (2013), do Centro *Latinitas Sinica* do Instituto Internacional de Estudos Chineses da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim.

em Latim. Se se quiser realizar uma pesquisa minuciosa e detalhada sobre os estudos chineses feitos no ocidente, não se podem ignorar os materiais históricos escritos em língua latina (Ferrero 2013: 7-8). Uma das melhores vias para esse conhecimento consiste na formação de talentos em Latim na China; para atingir este objetivo, foi criado este Centro, que tem os seguintes planos de trabalho⁸: (1). o ensino de língua e cultura latinas (através de disciplinas opcionais, de cursos de verão); (2). o estudo da cultura e história do Latim; (3). a tradução e o estudo das literaturas em Latim sobre os estudos chineses; (4). a tradução e o estudo das literaturas em Latim na China; (5). a divulgação da língua e da cultura latinas na China; (6). a publicação anual de uma edição do *Journal of Latin Language and Culture*. Estas seis áreas de trabalho têm sido promovidas por este Centro e, desde 2012 até 2019, já se abriram sucessivamente cursos opcionais de Latim e cursos de verão, para além de que também já foram organizadas muitas palestras sobre os estudos clássicos ocidentais⁹.

A revista *Journal of Latin Language and Culture*, revista eletrónica interna do Centro *Latinitas Sinica*, servindo como uma plataforma, publica, anualmente, artigos de investigadores chineses e estrangeiros das instituições chinesas na área de estudos clássicos ocidentais. As rubricas desta revista incluem a tradução de artigos clássicos em Latim para chinês, a presença dos estudos chineses nas literaturas em Latim, estudos da língua, da literatura e da cultura latinas na China. Além destes temas, esta revista anual costuma reservar uma parte para cobrir as notícias importantes sobre os estudos clássicos ocidentais na China: por exemplo, no número 7º desta revista (2019: 19), nota-se

129

⁸ Informações constantes no Nº 1 do *Journal of Latin Language and Culture*, 2013: 162.

⁹ A temática destas palestras inclui, por exemplo, a história (cultura e literatura) do Latim e do Grego clássico, a relação entre o Latim e outras línguas europeias. Em 2013 e 2014, foi organizada uma série de palestras intitulada “Latim e Línguas Europeias: História, Gramática e Linguística” (cf. o Nº 2 do *Journal of Latin Language and Culture*, 2014: 109-127); nestas palestras, abordaram-se a história do desenvolvimento do Latim para as línguas românicas e a influência do Latim sobre outras línguas europeias.

que a formação em Latim está a tornar-se cada vez mais madura e estandardizada, com a organização de exames de Latim e Grego clássico pela Universidade de Pequim. Quanto à razão da organização destes exames, de acordo com o Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Pequim (2019: 19-20), o domínio de Latim e Grego clássico constitui a base para o estudo da história antiga ocidental (história da Idade Média, literatura e filosofia), e o exame estandardizado (Latim e Grego clássico) pode ajudar a avaliar e fortalecer ainda mais esta base. Além disso, por via destes exames estandardizados, a formação em Latim pelas instituições chinesas também pode ser mais estandardizada e uniformizada, visto que os exames (do nível elementar ou intermédio) têm exigências concretas sobre os conhecimentos linguísticos que os candidatos devem possuir, ou seja, os alunos, aquando da aprendizagem do Latim (ou Grego clássico), podem ter objetivos mais concretos a alcançar.

Por último, queremos abordar a formação em Latim fora das universidades, recorrendo àquele que considerámos o melhor exemplo para esse ensino, a internet. Com o desenvolvimento da internet, as universidades chinesas, cooperando com empresas de vídeos académicos, gravam as suas aulas para depois as lançarem numa plataforma académica *online*. As gravações das aulas de Latim e Grego clássico lecionadas por Leopold Leeb também já foram lançadas *online*; os interessados, fora da universidade, depois de se registarem e pagarem, podem estudar através destes vídeos *online* (Latim¹⁰, Grego clássico¹¹). Sendo gravações de aulas, porém, falta-lhes a interatividade das aulas presenciais; alguns destes vídeos têm ruídos de ambiente e torna-se difícil perceber o que o professor está a explicar. Além destas gravações, *Huijiang Online Class*

¹⁰ Chaoxing Academic Videos. *Basic Latin*. [Online]. [Consultado em 03-01-2020]. Disponível em: <http://www.superlib.com/cxvideo/play/page?sid=1066&d=3ddc0c16b73c43faf5f63f6687c2fe44&cid=106>.

¹¹ Chaoxing Academic Videos. *Basic Ancient Greek*. [Online]. [Consultado em 03-01-2020]. Disponível em: <http://www.superlib.com/cxvideo/play/page?sid=1068&d=dfcaf4ed273da382b37c4e7a6fe6ec5b&cid=108>.

(uma escola *online*) lançou um curso de Latim (nível elementar e nível intermédio)¹² em 2016; os interessados podem frequentar este curso sem precisar de sair de casa. Embora sejam aulas *online*, os utilizadores podem deixar as suas dúvidas para depois os professores responderem *online*. São vídeos de boa qualidade que, além de incluírem explicações claras e detalhadas, estão acompanhados de exercícios. Conforme a apresentação do próprio curso *online*, o seu público-alvo contempla os interessados na cultura e na língua latinas (nas línguas românicas; na linguagem da igreja; nos contos mitológicos clássicos; na expansão do vocabulário do inglês ou do vocabulário de termos específicos na área de medicina, direito, botânica, entre outras).

3. NOTAS CONCLUSIVAS

Revelando-se muito diferentes do mundo ocidental, onde a formação em Latim já tem uma história de mais de dois mil anos, por fatores históricos e culturais, as instituições chinesas não tinham tradição de formação em Latim até ao surgimento do seu ensino como língua de especialidade para alunos de medicina, na primeira metade do século XX. Embora não saibamos, ao certo, a data exata do começo da formação em Latim, tendo em conta a pesquisa baseada nos manuais de Latim publicados no continente chinês, percebemos que essa formação pode remontar, pelo menos, aos anos 40 do século XX. Tal como foi referido na nossa apresentação, desde essa época até ao presente, a formação em Latim pelas instituições chinesas tem atravessado diversas etapas: (1). a formação em Latim como uma língua de especialidade para os alunos de medicina e áreas afins (desde a década de 40 até ao presente), cujas temáticas incluem, além da medicina, também a área de farmácia, anatomia e medicina tradicional chinesa; (2). a formação em Latim

131

¹²Hujiang Online Class. *Basic and Intermediate Latin*. [Online]. [Consultado em 03-01-2020]. Disponível em: <https://class.hujiang.com/19399713/intro>.

como uma língua de especialidade para os alunos fora da medicina (desde as décadas de 60 e de 70 até ao presente), cuja temática está, a princípio, mais relacionada com a botânica, a taxonomia de vegetais e a paleontologia, mas tem gradualmente alargado a abrangência às áreas da biologia, do direito e da música. Nesta etapa, a formação em Latim, além das áreas de ciências naturais, já começou a integrar as humanidades e as artes; (3). a formação em Latim como uma língua geral (não especializada) para interessados de todas as áreas (como disciplina opcional, através de cursos de verão, por meio de cursos *online*) e para licenciandos de Latim (desde o início do século XXI até agora).

A formação em Latim neste nosso século já começou a mostrar-se cada vez mais diversificada, verificando-se que coexiste como língua de especialidade para áreas cada vez mais variadas e, em simultâneo, como língua geral.

132

Na realidade, na nossa opinião, as mudanças que a formação em Latim tem atravessado refletem também uma mudança na forma de considerar o Latim. Acreditamos na importância da aprendizagem do Latim como uma língua geral, experimentando e apreciando as culturas que esta língua sustenta e que são projetadas por ela. Pela nossa apresentação, percebe-se que a visão pragmática já começou a coexistir com uma outra visão, a visão estética, ou seja, aprendemos Latim não pela sua “utilidade” para o trabalho ou investigação especializada, mas pelo prazer e gosto em descobrir um mundo clássico igualmente enriquecedor como o da China clássica.

BIBLIOGRAFIA

Bogolepov, V. M. (1958), *Manual de Latim* (trad. Wang, Y.), Beijing: People's Medical Publishing House.

- Centro Latinitas Sinica (2013), *Journal of Latin Language and Culture*. nº1, Beijing: Centro Latinitas Sinica da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim (disponível em <http://www.latinitassinica.com/?cat=5>).
- Centro Latinitas Sinica (2014), *Journal of Latin Language and Culture*. nº2, Beijing: Centro Latinitas Sinica da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim. (disponível em <http://www.latinitassinica.com/?cat=5>).
- Centro Latinitas Sinica (2015), *Journal of Latin Language and Culture*. nº3, Beijing: Centro Latinitas Sinica da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim. (disponível em <http://www.latinitassinica.com/?cat=5>).
- Centro Latinitas Sinica (2016), *Journal of Latin Language and Culture*. nº4, Beijing: Centro Latinitas Sinica da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim. (disponível em <http://www.latinitassinica.com/?cat=5>).
- Centro Latinitas Sinica (2017), *Journal of Latin Language and Culture*. nº5, Beijing: Centro Latinitas Sinica da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim. (disponível em <http://www.latinitassinica.com/?cat=5>).
- Centro Latinitas Sinica (2018), *Journal of Latin Language and Culture*. nº6, Beijing: Centro Latinitas Sinica da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim. (disponível em <http://www.latinitassinica.com/?cat=5>).
- Centro Latinitas Sinica (2019), *Journal of Latin Language and Culture*. nº7, Beijing: Centro Latinitas Sinica da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim. (disponível em <http://www.latinitassinica.com/?cat=5>).
- Chen, D. (1992), *Latim de Biologia*, Wuhan: Hubei Education Press.
- Chen, W. (2009), *Dictionary of Legal Terms and Maxims: Latin – Chinese*, Beijing: Law Press China.
- Cheng, S., & Zhang, G. (1998), “Theory and Practice of Teaching of ESP”, *Journal of Guangzhou Normal University: Social Science Edition*: 76-80.
- de Seabra, L. D. (2011), “Macau e os Jesuítas na China (Séculos XVI e XVII)”, *História Unisinos* 15.3: 417-424.
- Ferrero, M. (2014), *Lingua Latina Ad Sinenses Discipulos Accomodata*, Beijing: The Commercial Press.
- Gray, J. (2009), *Lawyer’s Latin, a Vade-Mecum* (trad. Zhang, B.), Beijing: Law Press China.

- Grupo de Ensino de Línguas Estrangeiras do Instituto de Medicina Tradicional Chinesa de Guangdong (1976), *Latim de Medicina*, Guangzhou: Instituto de Medicina Tradicional Chinesa de Guangdong.
- Instituto de Botânica de Guangxi (1977), *Gramática de Latim de Taxonomia de Vegetais*, Guilin: Instituto de Botânica de Guangxi.
- Landesberg, Y. S., & Golikov, N. N. (1957), *Latim* (trad. Lu, D. e Lan, Z.), Nanjing: Animal Husbandry and Veterinary Press.
- Leeb, L. (2010), *Cursus Brevis Linguae Latinae*, Beijing: The Commercial Press.
- Leeb, L. (2011), *Dictionarium Parvum Latino – Sinicum*, Beijing: World Publishing Corporation.
- Leeb, L. (2012), *Pons Latinus (A Latin – English – Chinese Dictionary of Rhetoric)*, Beijing: Chinese Book Company.
- Leeb, L. (2014), *Glossário Temáticos de Latim*, Beijing: Beijing United Publishing Co., Ltd.
- Leeb, L. (2014), *Initia Linguae Latinae: Grammatica*, Beijing: Beijing United Publishing Co., Ltd.
- Leeb, L. (2014), *Initia Linguae Latinae: Scripta Collecta*, Beijing: Beijing United Publishing Co., Ltd.
- Li, S. (1980), *Latim de Paleontologia*, Beijing: Geological Publishing House.
- Liang, C. (1982), *Os Conhecimentos Básicos de Latim de Botânica*, Guilin: Instituto de Botânica de Guangxi.
- Liu, Y., & Wang, Y. (1987), *Língua Latina*, Shijiazhuang: Hebei Science & Technology Press.
- Lou, Z. (1953), *Latim de Medicina e Farmácia*, Shanghai: Contemporary Medical Publishing House.
- Qin, J. (1964), *Latim*, Beijing: People's Medical Publishing House.
- Wheelock, F. M. (2009), *Wheelock's Latin, 6th edition revised* (trad. Zhang, B.), Beijing: World Publishing Corporation.
- Xiao, Y. (1983), *Os Conhecimentos Básicos de Latim*, Beijing: The Commercial Press.
- Xie, D. X. (1957), *Latim de Medicina*, Beijing: People's Medical Publishing House.

- Xie, D., & Zhang, T. (1989), *Lingua Latina Pro Auto-studio*, Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Xie, D. (1959), *Gramática de Latim*, Beijing: The Commercial Press.
- Xie, D. (1983), *Latim de Anatomia*, Shanghai: Shanghai Scientific & Technical Publishers.
- Xie, D. (1988), *Minidicionário de Latim – Chinês*, Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Xie; D. (1988), *Dicionário de Latim – Chinês*, Beijing: The Commercial Press.
- Xiong, B. X. (1958), *Latim de Farmacologia*, Beijing: People's Medical Publishing House.
- Yasuhiko, A., & Shimizu, T. (1947), *Latim sobre a Prescrição Farmacêutica* (trad. Lou, Z.), (unknown place of publication): Medical Quartely Publishing House.
- Yu, X. (1991), *Latim de Medicina Tradicional Chinesa*, Nanchang: Jiangxi Universities and College Press.
- Zhang, Y. (1978), *Latim de Paleontologia*, Chengdu: Instituto de Mina de Chengdu.

